

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

A IMPORTÂNCIA DA ADESÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIS) AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE FRENTE À COVID-19¹

THE IMPORTANCE OF ADHESION OF PERSONAL PROTECTION EQUIPMENT (PPE) TO HEALTH PROFESSIONALS IN FRONT OF COVID-19

Gilberto Nogara Silva Júnior², Angélica Cristiane Moreira³

¹ Projeto de Extensão Universitária "Educação em Saúde" da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI)

² Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIJUI, bolsista PIBEX/UNIJUI. E-mail: gilberto.nogara@sou.unijui.edu.br

³ Professora Mestre do Departamento de Ciências da Vida da UNIJUI, Orientadora, Coordenadora do Projeto de Extensão. E-mail: angelica.moreira@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

A síndrome respiratória aguda grave provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) surgiu em 2019 e causa a doença COVID-19, sendo altamente contagiosa. A transmissão de humano para humano ocorre aproximadamente 2 a 10 dias antes do indivíduo se tornar sintomático e em média 7 dias após o início dos sintomas. O vírus é transmitido através de secreções respiratórias, expelidas pela tosse, espirros ou transferido para outra pessoa por meio do contato das mãos em uma superfície contaminada que é então levada à boca, nariz ou olhos (THOMAS et al., 2020).

Os ambientes de trabalho, em especial na área da saúde, oferecem riscos para seus trabalhadores, uma vez que frequentemente os expõem a condições que possam resultar em acidentes e processos patológicos, quando medidas de proteção individual e coletiva não são adotadas (LIMA et al., 2018). A prevenção da propagação da infecção COVID-19 para profissionais de saúde e pacientes, depende do uso eficaz de equipamentos de proteção individual (EPIs). O EPI, anteriormente onipresente e descartável no ambiente hospitalar, agora é uma mercadoria escassa e preciosa em muitos locais, quando é mais necessário cuidar de pacientes altamente infecciosos (LIVINGSTON; DESAI; BERKWITS, 2020).

De caráter multidisciplinar, normativa, doutrinária, de condutas redutoras e eliminadoras de risco, a biossegurança é uma combinação de boas práticas que têm revolucionado os processos de trabalho em saúde, por meio da adoção de prioridades e estratégias. Nessa perspectiva, pesquisas têm identificado diferentes ações para mudar o comportamento de profissionais de saúde, especialmente quanto ao uso contínuo de equipamentos de proteção individual (EPIs) e coletivo, buscando aumentar a conscientização profissional para uma prática segura e globalizada (DA SILVA et al., 2018).

Estes EPIs têm como função proteger a pele, as mucosas e roupas do profissional ao contato com material biológico (MB), o qual pode veicular agentes patogênicos como a atual "SARS-COV-2". Assim, o uso dos EPIs constitui uma prevenção primária da exposição a material biológico, sendo considerado uma maneira segura de reduzir a exposição ocupacional a fluidos orgânicos (RIBEIRO et al., 2010). Podem ser equipamentos descartáveis ou não e que devem estar disponíveis nos locais de trabalho em quantidade suficiente aos trabalhadores, de acordo com o tipo de material infeccioso e a atividade desenvolvida, sendo os mais usados a máscara, as luvas, os óculos de proteção e o avental (LIMA et al., 2018).

Diante do exposto, o presente estudo objetivou, numa perspectiva reflexiva, revisar a produção

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

científica referente a importância da adesão dos profissionais de saúde aos equipamentos de proteção individual (EPI's) frente ao combate do novo coronavírus, a partir das ações desenvolvidas no âmbito do Projeto de Extensão Universitária Educação em Saúde.

Palavras-chave: Coronavírus; biossegurança; cuidado; exposição.

Keywords: Coronavirus; biosafety; caution; health; exposure.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se então, de um estudo de revisão narrativa e reflexiva da literatura, vinculado a partir do Projeto de Extensão Universitária “Educação em Saúde”, do Departamento Ciências da Vida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ. Os alunos do projeto de extensão durante o período de pandemia da “COVID-19”, trabalharam com formas alternativas frente ao distanciamento social, com o intuito de orientar toda a população, incluindo os profissionais da área da saúde, abordando vastos aspectos importantes para o momento vivenciado, podendo citar quando, como e quem deve utilizar o uso de equipamentos de proteção individual. Esta ação foi divulgada por meio de ligações telefônicas a idosos, spots nas rádios locais e gravação de vídeos informativos, divulgados em mídias sociais para toda população. A pergunta de pesquisa foi a seguinte: qual a importância da adesão de equipamentos de proteção individual aos profissionais de saúde frente ao combate da COVID-19?

O levantamento foi realizado em bases de dados científicos, tais como: Periódicos Capes, Google Acadêmico, Lilacs e Scielo, utilizando-se como palavras-chave os termos “Equipamentos de Proteção”, “Biossegurança”, “Profissionais de Saúde”, “Material Biológico” e “COVID-19”. Foram encontrados diversos artigos sobre os assuntos, publicados nos últimos 5 anos, diante disso foi realizado uma leitura exploratória e seletiva, para verificar se existiam ou não, dados, fatos e informações a respeito do tema proposto e coerentes com os objetivos do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A biossegurança deve estar presente nos diversos ambientes de saúde, sejam eles quais forem, essencialmente usada para a prevenção de acidentes e redução de danos potenciais, os quais por meio do uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), podem ser evitáveis. Em razão disso as medidas de biossegurança são utilizadas justamente com o intuito de minimizar riscos ocupacionais, visando a manipulação adequada de agentes biológicos, físicos, químicos, bem como a proteção individual e coletiva (DA SILVA; DE OLIVEIRA, 2019).

Recomendações para a abordagem do doente suspeito, provável, contaminado ou infectado por SARS-CoV-2, ressaltam que toda a equipe prestadora de assistência ao paciente diagnosticado com COVID-19, deverá possuir os EPIs recomendados e competência de vestir-se e despir-se adequadamente para evitar contaminação inadvertida, essas atividades devem ser executadas, sempre que possível, na presença de um segundo elemento da equipe de saúde, utilizando-se de uma lista de verificação (AESOP, 2020). Sendo de responsabilidade dos gestores locais, a capacitação dos profissionais de saúde e garantia de suprimento de EPIs aos pacientes e profissionais de saúde envolvidos no atendimento, reafirmado no “Plano de contingência para epidemia da doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) do Distrito Federal, 2020”.

O Grupo Itália para Medicina de Evidência reportou que 8,3% do total de casos da COVID-19 registrados na Itália ocorreram em profissionais de saúde, o dobro do reportado na China (3,8%). A falta de equipamentos de proteção individual (EPIs) e coletiva nos serviços de saúde, além do grande volume de casos, contribuíram para este quadro. No Brasil há carência de estrutura e de EPIs, já constatada pelos órgãos públicos para superação desse desafio (FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020). Com isso é possível ainda detectar lacunas para a proteção eficaz de todos os profissionais, tendo em vista a carência e má distribuição dos EPI's, dos quais necessitam oferta em grande quantidade nos ambientes de saúde. Partindo da premissa, aqueles contaminados com a

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

SARS-COV-2, colocam em risco a qualidade de vida dos trabalhadores que estão na linha de frente e expostos a vários agentes.

Segundo Thomas et al., 2020, para todos os casos suspeitos e confirmados, são implementadas pelo menos precauções para gotículas. Os funcionários devem usar os seguintes itens: máscara cirúrgica, capote, gorro, avental impermeável de manga comprida resistente a líquidos, óculos/proteção facial e luvas de procedimento. Os EPIs para os profissionais que cuidam de pacientes infectados pela COVID-19 e que realizam procedimentos que geram aerossóis, como intubação, ventilação não invasiva e ressuscitação cardiopulmonar, incluem precauções adicionais como a máscara N95 ou FFP2 e avental de manga comprida resistente a fluidos.

De Oliveira et al., 2015, revela em seu estudo que das 232 notificações de acidentes gerais à profissionais ocorridas nos municípios cobertos pelo CEREST de Sobral, apenas 68,6% dos acidentados usavam luvas, 59,9% usavam máscara, seguidos de 12,9% com avental e 10,5% com óculos. Verificou-se ainda um despreparo muito grande dos profissionais da saúde quanto aos acidentes, devendo-se ao baixo índice de participação nos treinamentos oferecidos e pela não realização de atividades voltadas à prevenção de tais eventos.

No que tange a utilização dos EPIs, o estudo de Fernandes, et al., 2017, constatou que os profissionais de saúde entrevistados revelaram a utilização seletiva dos equipamentos de proteção individual, predominando um discurso voltado ao uso prioritário apenas de luvas e jalecos. Esse uso insuficiente dos materiais de proteção associa-se diretamente a acidentes ocupacionais e neste momento de pandemia no qual estamos vivendo, o uso seletivo dos materiais de proteção individual torna-se fator potencialmente de risco para infecção da COVID-19 e conseqüentemente adoecimento.

A eficiência e eficácia da assistência à saúde demandam uma modalidade de trabalho em equipe com a conexão das diferentes ações e distintos profissionais. Portanto, cada profissional tem seu importante papel frente ao combate da rápida disseminação do vírus, de modo que todos devem estar capacitados a seguir rigorosamente as recomendações embasadas nas autoridades sanitárias competentes, bem como orientar a população acerca das medidas de prevenção e controle para reduzir a transmissão do vírus (CUNHA et al., 2020).

Por este motivo os profissionais da área de saúde devem ser instruídos pelas instituições onde estão alocados, a fim de obter conhecimento dos variados conceitos que envolvem o novo coronavírus, compartilhando saberes, questionamentos, informações atualizadas, formas de transmissão, bem como a importância e o uso correto dos EPIs, para que desta forma sejam seguidas adequadamente as medidas de precauções padrão, a fim de garantir maior segurança frente ao combate da COVID-19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho mostrou, em síntese, que um grande número dos profissionais de saúde, ainda desconhecem a importância da utilização e uso correto dos equipamentos de proteção individual, bem como os conceitos e riscos frente à exposição a materiais biológicos. Apesar de sua obrigatoriedade vinculada à biossegurança, os profissionais mostraram uma seletividade enquanto o seu uso, sendo um risco para acidentes e contaminações, na qual a disponibilidade escassa dos materiais no Brasil, são de responsabilidade dos gestores e instituições, que devem proporcionar um ambiente seguro e adequado aos profissionais.

Os trabalhadores também necessitam de um componente educativo mais incisivo nas instituições de saúde, ressaltando as capacitações frente ao manejo dos casos da COVID-19, tal qual sua participação e envolvimento em atividades preparatórias, pois esta ferramenta mostra-se essencial para o desenvolvimento de competências profissionais e um fator fundamental para o alcance da qualidade e segurança na assistência. O trabalho de revisão da literatura referenda a relevância das ações desenvolvidas no projeto de extensão universitária “Educação em saúde”, com orientações em tempos pandêmicos, contribuíram não apenas para maior adesão dos EPIs pelos profissionais de

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

saúde, como também atingiu diversos públicos em toda à comunidade.

REFERÊNCIAS

AESOP. Recomendações para a abordagem de doente em contexto perioperatório suspeito, provável, contaminado ou infectado por SARS-CoV-2 (COVID-19), 2. ed, 2020.

CUNHA, Thaynara Gabriella Silva et al. Atuação da equipe multiprofissional em saúde, no cenário da pandemia por COVID-19. Health Residencies Journal-HRJ, Brasília, v. 1, n. 2, p. 1-22, 2020.

DA SILVA, Wellington Fernando Ferreira; DE OLIVEIRA, Elia Machado. Biossegurança em relação a adesão de equipamentos de proteção individual. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 17, n. 1, p. 1-9, 2019.

DA SILVA, Gilvan Gomes et al. Medidas para adesão às recomendações de biossegurança pela equipe de enfermagem. Enfermeria Global, v. 17, n. 1, p. 36-67, 2018.

DE OLIVEIRA, Elizardio Carneiro et al. Análise epidemiológica de acidentes de trabalho com exposição a material biológico entre profissionais de enfermagem. SANARE, Sobral Revista de Políticas Públicas, v. 14, n. 1, p. 27-32, 2015.

FEDERAL, Governo do Distrito. Plano de contingência para epidemia da doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) do distrito federal, 2020.

FERNANDES, Márcia Astrês et al. Utilização de equipamentos de proteção individual: interfaces com o conhecimento dos profissionais de saúde. Revista Prevenção de Infecção e Saúde, v. 3, n. 1, p. 16-21, 2017.

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMOGA, Marcelo; DONALISIO, Maria Rita. Análise da gravidade da pandemia de COVID-19. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, p.119, 2020.

LIMA, Ricello José Vieira et al. Agentes biológicos e equipamentos de proteção individual e coletiva: conhecimento e utilização entre profissionais. Revista Prevenção de Infecção e Saúde, v. 3, n. 3, 2018.

LIVINGSTON, Edward; DESAI, Angel; BERKWITS, Michael. Sourcing Personal Protective Equipment During the COVID-19 Pandemic. Jama, [s.l.], v. 323, n. 19, p. 1912, 2020.

RIBEIRO, Luana Cássia Miranda et al. Influência da exposição a material biológico na adesão ao uso de equipamentos de proteção individual, 2010.

THOMAS, Peter et al. Manejo fisioterapêutico para COVID-19 em ambiente hospitalar para casos agudos: recomendações para guiar a prática clínica. Jornal de Fisioterapia 1. ed, Australia, 2020.

Parecer CEUA: 013/18